



**BB ASSET
MANAGEMENT**

Busque mais para
os seus investimentos

BBFO11



Relatório Gerencial
BB Fundo de Fundos Imobiliário

Jul/2024

INFORMAÇÕES GERAIS

Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
BBFO11	R\$ 320.843.986,77	6.767	4.003.900
Rendimento por cota	Dividend Yield	Negociações	Volume
R\$ 0,67	0,92%	4.460	R\$9.059.539,08
	Rendimentos Recebidos	Ganho de Capital	Despesas
	R\$ 2.839.559,12	R\$ 0,00	R\$-153.545,59
		Resultado a Distribuir*	% a Distribuir*
		R\$ 2.682.613,00	100,00%
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
37.180.091/0001-02	28/12/2020	0.50% aa	Não há
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Eleven Finacial Research	Banco do Brasil	KPMG

*% a Distribuir = Resultado a Distribuir deduzido do Caixa

Objetivo do Fundo

O fundo imobiliário BBFO11 busca compor uma carteira diversificada de cotas de fundos Imobiliários negociados na bolsa de valores brasileira, selecionados com base em metodologias quantitativas e avaliações qualitativas, explorando as melhores oportunidades no mercado de fundos imobiliários, com o objetivo de constituir uma carteira de investimentos capaz de entregar rendimentos, com controle dos riscos inerentes ao investimento em fundos imobiliários.

Comentário do Gestor

O índice Ibovespa fechou o mês de julho com alta de 3,02% com desempenho satisfatório comparativamente às demais bolsas globais. A dinâmica do mercado de ações no Brasil descolou do mau humor vindo do exterior, mostrando uma recuperação importante nos preços dos ativos no começo do mês, com as curvas de juros fechando e trazendo alívio para os papéis do índice. Na primeira quinzena, o Ibovespa subiu 11 pregões seguidos, o que ajudou a garantir o desempenho mensal positivo. Contudo, os ruídos advindos da situação fiscal com a sobrevivência do arcabouço fiscal tomaram força arrefecendo os ganhos na bolsa ao final do mês. No câmbio, o real registrou perdas de 1,16% no mês acompanhando o cenário de dólar mais forte globalmente e de incertezas sobre a sustentabilidade da dívida pública brasileira. O fluxo estrangeiro registrou entrada positiva no mês, mas ainda negativo no ano.

Diante desses eventos, a curva de juros cedeu em praticamente todos os vértices, impulsionando, principalmente, os fundos de tijolo e refletindo em +0,52% de ganhos do IFIX em julho, acumulando +1,61% em 2024. No que se refere ao desempenho dos ativos, as maiores performances foram observadas em XPPR11 (11,2%), RBRL11 (8,2%) e VSLH11 (6,6%), ao passo que as maiores baixas foram em VINO11 (-11,2%), RCRB11 (-5,7%) e KFOF11 (-4,4%).

Neste mês, o BBFO11 zerou a exposição no setor de lajes corporativas, ao finalizar o processo de venda de PBVI11, redistribuindo este percentual entre fundos de papel e galpões logísticos. Este movimento foi realizado com fins estratégicos, com perspectiva ainda nebulosa para escritórios e o melhor momento nos demais setores.

Nos fundos de CRIs, nossa exposição passou para acima de 43% da carteira em julho. As informações dos relatórios mensais com base no mês de maio apontam que o BBFO11 obteve a seguinte distribuição: 77,31% em IPCA, com uma taxa média +9,14%; 21,27% em CDI, com taxa média +2,96% e 1,42% de exposição a outros índices. Observando a rentabilidade dos ativos, os destaques positivos foram XPLG11 (4,85%), LVBI11 (4,12%) e MCCI11 (3,27%) enquanto KNRI11 (-2,49%), VISC11 (-2,25%) e HGLG11 (-0,49%) contribuíram negativamente para a performance do portfólio.

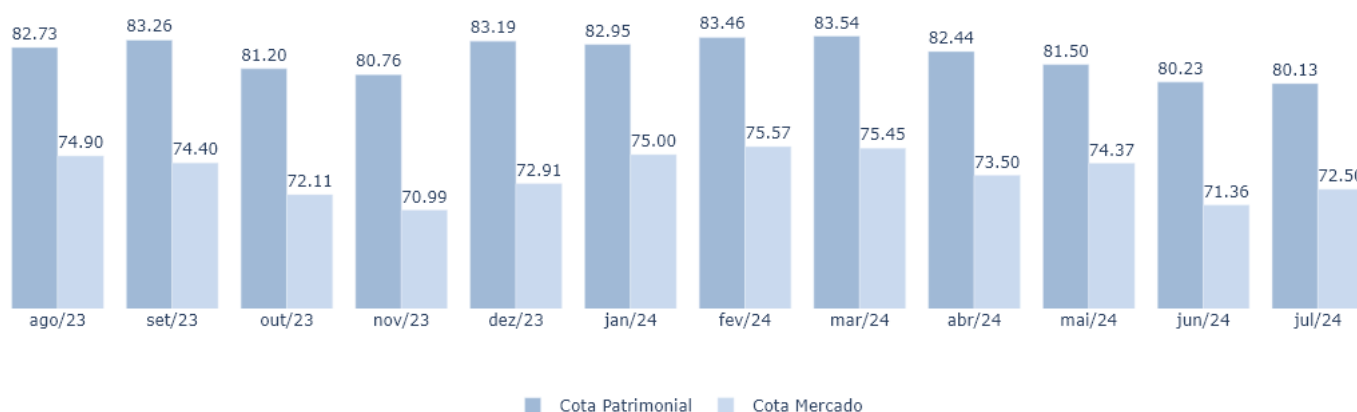
Por fim, o rendimento declarado do Fundo apurado em julho e distribuído em 14/08/2024, foi de R\$ 0,67 por cota e correspondeu a 0,84% da cota patrimonial. Os dividendos pagos se estabilizaram nos últimos meses ao redor de 0,80%. A última vez que houve um pagamento abaixo de 0,75% da cota patrimonial se deu no mês de setembro de 2023, mostrando previsibilidade e estabilidade na estratégia adotada.

FIs Investidos

Setor	Alocação %	FII	Alocação %	Gestor	Prêmio (Preço/Cota Patrimonial)
CRI	35.27%	KNCR11	10.19%	KINEA INVESTIMENTOS LTDA.	104.50%
		CPTS11	3.63%	CAPITÂNIA INVEST S/A	92.71%
		CVBI11	1.43%	VBI REAL ESTATE GESTÃO DE CARTEIRAS SA	99.27%
		RECR11	3.13%	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS S.A.	91.20%
		MCCI11	2.19%	MAUÁ CAPITAL REAL ESTATE LTDA	98.45%
		RBRR11	1.88%	RBR GESTÃO DE RECURSOS LTDA	95.55%
		HGCR11	2.23%	PÁTRIA INVESTIMENTOS LTDA.	103.79%
		KNIP11	10.59%	KINEA INVESTIMENTOS LTDA.	99.50%
Diversificado	16.41%	BTLG11	6.04%	BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS LTDA	96.28%
		TGAR11	3.93%	TG CORE ASSET LTDA	104.90%
		GARE11	1.58%	GUARDIAN GESTORA LTDA.	97.81%
		KNHY11	4.15%	KINEA INVESTIMENTOS LTDA.	105.06%
		CACR11	0.71%	CARTESIA INVESTIMENTOS E GESTÃO DE RECURSOS LTDA	106.48%
Educacional, Varejo	3.26%	HGRU11	3.26%	PÁTRIA INVESTIMENTOS LTDA.	101.55%
Escritório Comercial, Logística	6.05%	KNRI11	6.05%	KINEA INVESTIMENTOS LTDA.	95.63%
Industrial, Logística	7.52%	HGLG11	7.52%	PÁTRIA INVESTIMENTOS LTDA.	101.55%
Logística	9.82%	TRXF11	2.97%	TRX GESTORA DE RECURSOS LTDA	100.98%
		LVBI11	2.58%	VBI REAL ESTATE GESTÃO DE CARTEIRAS SA	92.45%
		XPLG11	4.27%	XP GESTÃO DE RECURSOS LTDA	92.01%
Shopping Center	21.67%	VISC11	4.51%	VINCI REAL ESTATE GESTORA DE RECURSOS LTDA	88.87%
		HGBS11	3.79%	HEDGE INVESTMENTS REAL ESTATE GESTÃO DE RECURSOS LTDA.	95.00%
		MALL11	2.01%	GENIAL GESTÃO LTDA.	93.29%
		HSML11	2.80%	HSI GESTORA DE FUNDOS IMOBILIÁRIOS LTDA.	89.51%
		XPML11	8.56%	XP VISTA ASSET MANAGEMENT LTDA.	100.69%

Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

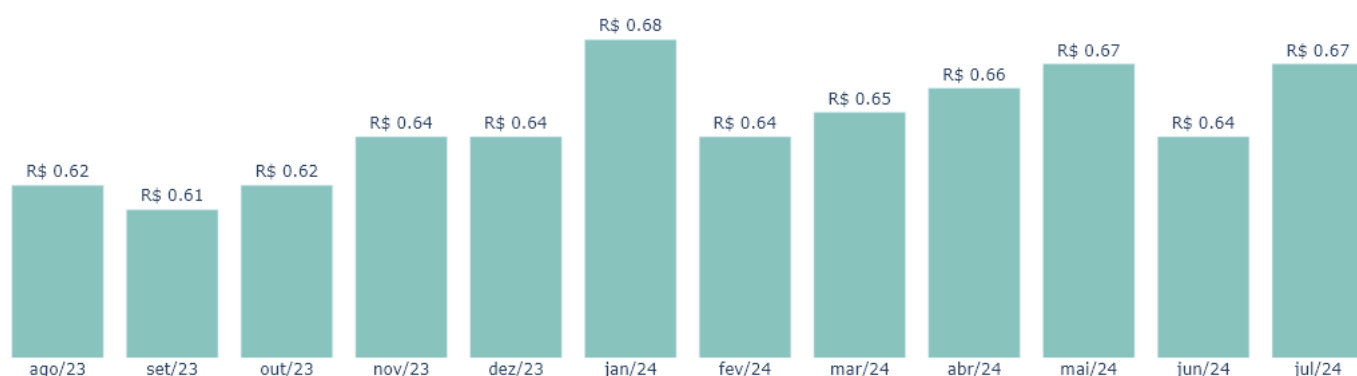
O descasamento em relação à cota patrimonial foi de 9,53% no mês de dezembro, contribuindo para a margem de atratividade de negociação do fundo no mercado e para o nível de dividend yield distribuído aos investidores. Adicionalmente, considerando o "duplo desconto", temos uma margem de atratividade de 10,36%.



Fonte: BB Asset

Dividendos

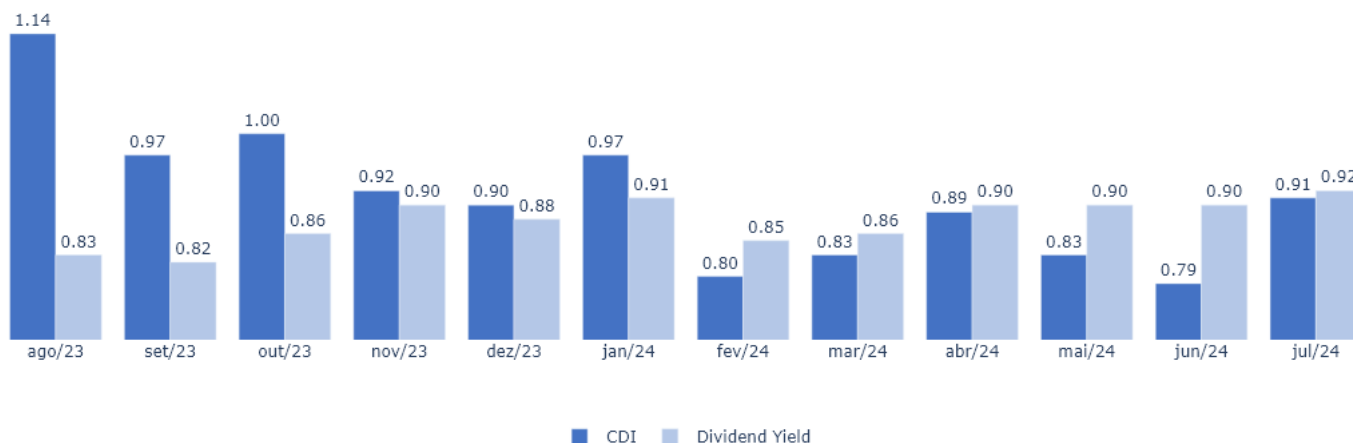
Nos últimos 12 meses, os dividendos distribuídos pelo fundo somam R\$ 4,61/cota, o que equivale a um dividend yield de 9,66% a.a.



Fonte: BB Asset

Dividend Yield (DY)

O dividend yield do fundo foi de 0,92% a.m. Anualizando este número temos um dividend yield de 11,67% a.a., comparando com o preço de fechamento do mês.



Valores em %. Dividend Yield = Dividendo distribuído/cota de mercado do último dia útil do mês

Fonte: BB Asset, Banco do Brasil e Eleven Financial Research

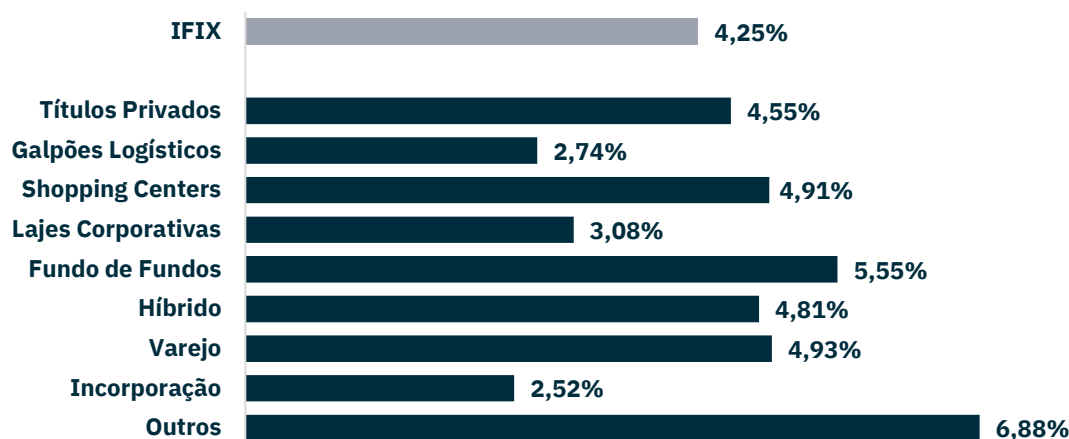
Demonstrativo de Resultados

DRE (R\$ Milhões)	fev2024	mar2024	abr2024	mai2024	jun2024	jul2024
Receitas	2,75	2,78	2,85	2,93	2,74	2,84
Despesas	-0,18	-0,15	-0,18	-0,21	-0,18	-0,16
Taxa de Administração	-0,10	-0,08	-0,09	-0,10	-0,09	-0,08
Outras Despesas	-0,09	-0,07	-0,09	-0,11	-0,09	-0,08
Outras Receitas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido	2,56	2,63	2,67	2,72	2,56	2,68
Distribuição	2,56	2,60	2,64	2,68	2,56	2,68
Resultado por cota (R\$)	0,64	0,66	0,67	0,68	0,64	0,67
Distribuição por cota (R\$)	0,64	0,65	0,66	0,67	0,64	0,67

Comentários do Consultor Imobiliário

O mês de dezembro foi marcado pelo rali do final de ano, motivado por um cenário externo menos adverso e pela repercussão dos comunicados do comitê de política monetária do Fed (FOMC), com a manutenção das taxas de juros e uma postura mais *dovish*. No comunicado, o *chairman* do Fed, Jerome Powell sinalizou ao mercado que foi discutida a ideia de redução da taxa de juros em 2024, fazendo com que o mercado antecipasse as apostas para a quedas dos juros para março, sinalizando uma queda de, ao menos, 0,75% em 2024. Com a decisão e o tom do comunicado, as taxas do *treasuries* de 10 anos voltaram a trabalhar abaixo dos 4%, menor patamar desde agosto de 2023. No Brasil, o COPOM manteve o ritmo de corte de juros, reduzindo a Selic em 50 bps, conforme amplamente esperado pelo mercado. Assim, a Selic encerrou 2023 em 11,75%. Em dezembro, tivemos ainda a elevação do rating do Brasil pela agência de classificação de risco S&P para BB, corroborando para o cenário otimista observado ao longo do mês.

Variação setorial em dezembro de 2023 (IFIX)



Fonte: Economática; Elaboração: Eleven Financial

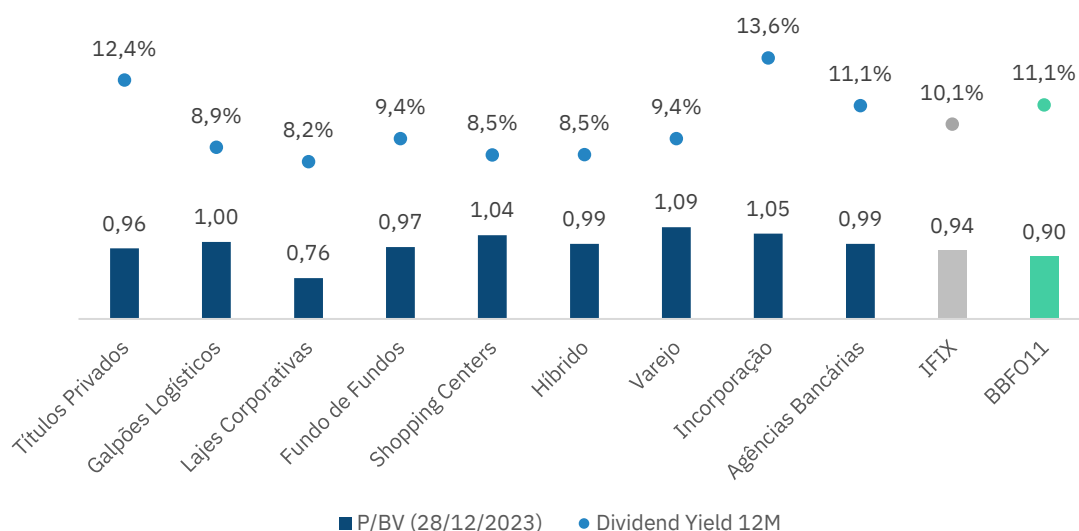
Em dezembro, o IFIX registrou alta de 4,25%, em movimento tradicional rali de Natal. No mês, nenhum setor do índice apresentou desvalorização e o setor de maior destaque foi o de Fundos de Fundos, com alta de 5,55%. Outros destaques positivos do mês foram os setores de shopping centers, com ganhos de 4,91% e o de Varejo e Híbridos com valorização de 4,93% e 4,81% respectivamente. Com a alta de dezembro, o índice renovou suas máximas históricas nos últimos pregões de 2023, marcando novo topo histórico aos 3.314 pontos. Com a menor aversão ao risco em função da inflação sob controle e manutenção do ciclo de corte dos juros no Brasil, aliado à expectativa de início de corte dos juros nos EUA em 2024, os fundos ligados a ativos reais seguem se valorizando. Dentre os fundos de tijolo, destacamos que os fundos de varejo, incorporação e shoppings centers já negociam acima dos seus valores patrimoniais e, além disto, a reavaliação patrimonial dos fundos tem gerado impactos positivos nas suas cotas, corroborando para a valorização do índice.

Com a expressiva valorização do mês, o IFIX reduziu o seu patamar de desconto em relação a cota patrimonial, fechando dezembro com o múltiplo P/VP em 0,94x. Com a valorização generalizada dos

setores no período, observamos também um aumento expressivo do número de fundos que compõe o IFIX e negociam acima do seu valor patrimonial, saindo de 22 para 33 FIIs, um incremento de 50%. Os fundos de lajes corporativas seguem como o setor mais descontado e vem apresentando uma lenta e gradativa recuperação, reduzindo seu desconto no mês de 26% para 24% com o P/VPA evoluindo de 0,74x para 0,76x.

BBFO11. O BBFO11 encerrou o mês de novembro negociando a 0,90x seu valor patrimonial, que representa um desconto de 10% frente a cota patrimonial, desconto esse maior que a média do segmento de Fundos de Fundos, que apresentam relação P/VP média de 0,97x. Já em relação ao *dividend yield* dos últimos 12 meses, o BBFO11 segue entregando um yield superior à média do segmento, com 11,1%, contra 9,4% do segmento de Fundos de Fundos. Para os próximos meses, acreditamos que a tendência de alta do IFIX deve permanecer, em especial dentre os fundos de tijolo, que tendem a se beneficiar em maior magnitude com o ciclo de corte das taxas de juros.

P/BV x Dividend yield por segmento

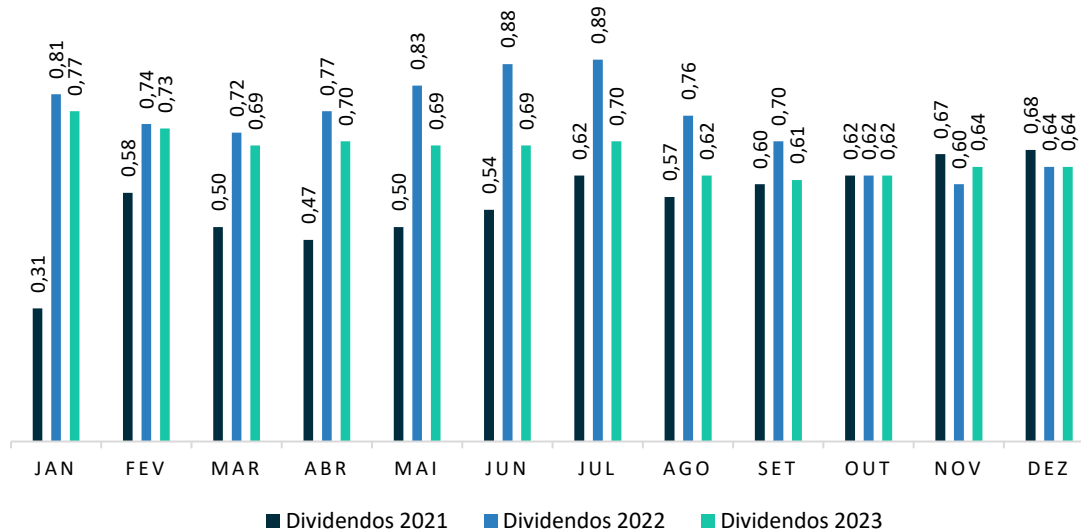


Fonte: Economatica; Elaboração: Eleven Financial

Dividendos

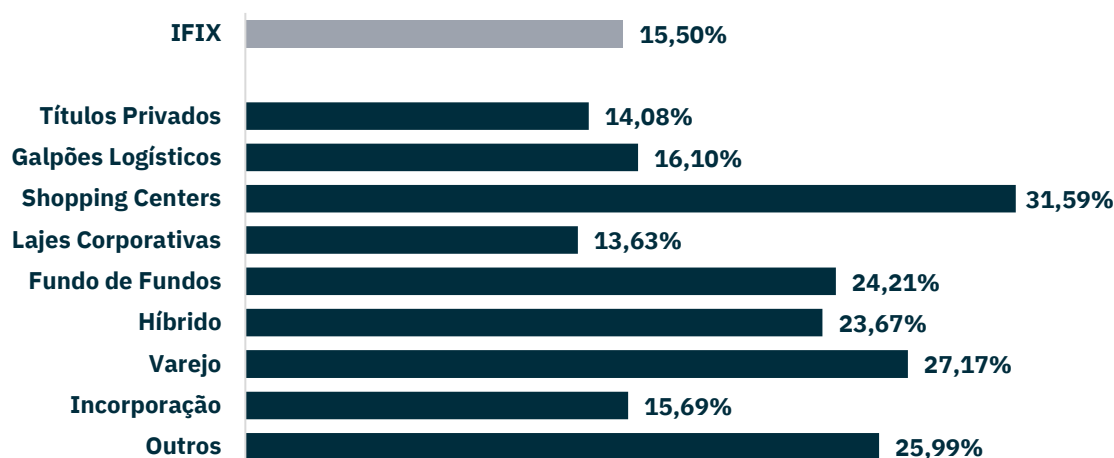
A distribuição de dividendos do BBFO11 em dezembro de 2023 foi de R\$ 0,64/cota, mesmo valor distribuído em novembro de 2023 e também em dezembro de 2022. Continuamos mapeando o mercado em busca de oportunidades em ativos de qualidade e que apresentam desconto significativo em relação ao seu valor patrimonial. Ainda, alguns fundos que estão no portfólio estão em processo de oferta subsequente, visando captar novos recursos para aumentar e diversificar seus ativos e/ou reduzir alavancagem, o que vemos como positivo. Por outro lado, a cota desses fundos fica limitada ao preço da oferta durante o período da mesma, impactando a rentabilidade no curto prazo.

Dividendos do BBFO11



Fonte: Banco do Brasil e Eleven Financial Research

Variação setorial em 2023 (IFIX)



Fonte: Economática; Elaboração: Eleven Financial

Em 2023, o IFIX registrou ganhos de 15,5%, em um movimento de recuperação diante do início do ciclo de corte de juros. O movimento de alta iniciou em abril, antecipando o início dos cortes em julho, embasado pelo fechamento das curvas futuras em função da aprovação do arcabouço fiscal. Esse movimento de alta permaneceu até agosto, com o IFIX chegando a 3.223 pontos. Depois, o índice passou por um movimento de lateralização na maior parte do segundo semestre, em níveis próximos a sua máxima histórica. Contudo, a sequência foi interrompida no mês de dezembro, o qual foi marcado pelo último rali do ano, fazendo com o IFIX fechasse 2023 com fortes ganhos, marcando novo topo na sua série histórica.

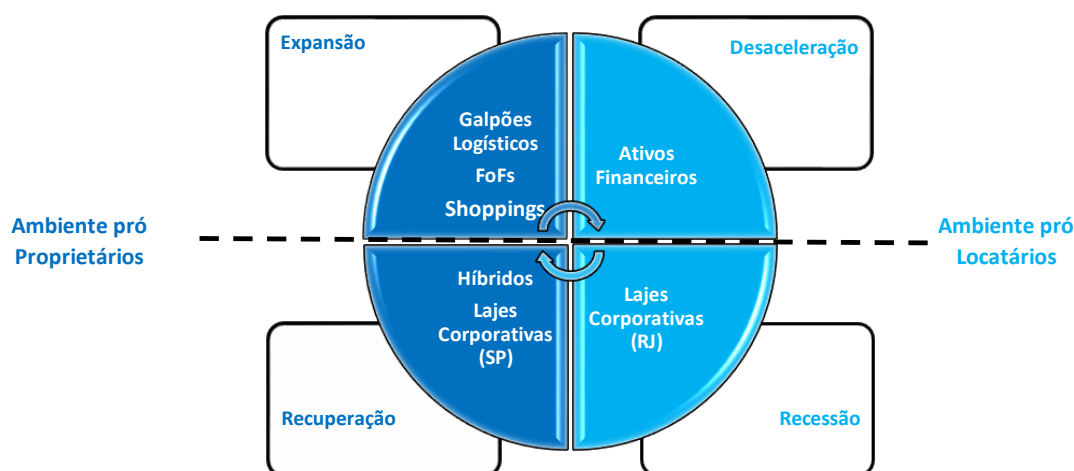
Sob a ótica setorial, destaque para o segmento de shoppings que apresentaram valorização de 31,6% no ano, após recuperação da atividade pós-pandemia e entrega de bons resultados aliado à melhora dos indicadores operacionais. Com diversos setores apresentando valorização acima dos 20%, o índice reduziu seu desconto patrimonial sendo que, dentre eles, observamos também a redução do duplo desconto visto no início do ano no setor de fundos de fundos, que fechou com ganhos de 24,2%. Destacamos ainda que o setor de títulos de privados e o de lajes corporativas apresentaram os piores desempenhos relativos, de 14,1% e 13,7% respectivamente. Dentre os fundos de papel observamos o início da tendência de redução do patamar de dividendos distribuídos, porém em níveis ainda atrativos. Outro destaque negativo do segmento de fundos de papel é que diversos deles, principalmente os high yields, sofreram com inadimplência ao longo do ano, contribuindo com uma valorização menos expressiva em relação a outros setores.

Quanto aos fundos de lajes corporativas, observamos uma retomada do setor, ainda que gradual, com a melhor da demanda por escritórios. Ainda, fundos do segmento de lajes com portfólios de qualidade elevada, boa localização e reduzida alavancagem já apresentam altas taxas de ocupação e negociam próximo do seu valor patrimonial. Vale mencionar ainda que todos os setores do índice apresentaram variação positiva no ano corroborando para um ano positivo para o mercado de fundos imobiliários e perspectivas otimistas para 2024.

Perspectivas 2024

Continuamos otimistas com o mercado de fundos imobiliários no ano de 2024, pois o índice tradicionalmente performa bem em ciclos de corte de juros. Porém, veremos muitos altos e baixos em função do cenário externo conturbado e preocupações com o risco fiscal no Brasil. Nos EUA, apesar da expectativa do mercado com o início do ciclo de corte de juros, teremos eleições presidenciais no segundo semestre, o que sempre aumenta a volatilidade. Por aqui, com a Selic chegando a um dígito no final de 2024, mantemos o viés positivo para fundos imobiliários, com a preferência pelos fundos de tijolo, que devem apresentar boas reavaliações patrimoniais ao longo do ano, em detrimento aos fundos de títulos privados, que deverão manter a tendência de redução dos dividendos distribuídos. Com isso, esperamos que os próximos rebalanceamentos do IFIX continuem beneficiando os setores atrelados a ativos reais, reduzindo a representatividade atual dos fundos de papel no índice.

Expectativa para 2024



Fonte: Elaborado por Eleven Financial Research.

Os segmentos de fundos imobiliários localizados no quadrante de **Expansão** devem apresentar bons dividendos recorrentes, sendo uma boa oportunidade de carregio, visto que há um potencial aumento de preços de locação e uma demanda crescente. Em relação aos segmentos no quadrante de **Recuperação**, esperamos um movimento inicial de redução dos estoques disponíveis, tornando o momento propício para a entrada em alguns fundos específicos que investem em ativos de qualidade, com o objetivo de potencial ganho de capital no curto e médio prazos. Os segmentos que estão no quadrante de **Recessão** devem ser acompanhados com maior cautela, pois podem se tornar oportunidades de ganho de longo prazo, porém, a relação risco/retorno ainda é desfavorável em nossa visão. Os fundos em **Desaceleração** devem apresentar uma redução dos rendimentos, porém ainda mantendo níveis atrativos.

Títulos Privados e Ativos Financeiros: apesar do protagonismo atingindo pela classe nos últimos anos, com altas taxas de juros, projetamos que o cenário a frente para o segmento é de uma menor representatividade no índice bem como a manutenção da tendência de uma menor distribuição de dividendos, porém em patamares ainda atrativos. Em nossa visão, preferimos no momento uma maior exposição aos fundos atrelados ao IPCA em detrimento aos fundos atrelados ao CDI.

Galpões Logísticos: com o início do corte das taxas de juros, presenciamos ainda em 2022 uma forte retomada dos ativos de tijolo, sendo o setor de galpões um dos primeiros a se beneficiarem do movimento que foi interrompido no início de 2023 com a crise da Americanas que se alastrou para outras varejistas. Para 2024, estimamos uma maior estagnação do setor, que mantém bons fundamentos e segue negociando próximo ao seu valor patrimonial. Aqui, a seletividade é primordial o equilíbrio do portfólio.

Híbridos: com foco em diversificação de portfólio, os fundos com estratégia híbrida e boa gestão devem apresentar resiliência, com renda recorrente de ativos de diferentes segmentos. Observamos um potencial crescimento do setor com entrada de novos fundos, aumentando as opções de alocação intrasetorial.

Shopping Centers: após sofrer com os efeitos da pandemia, o setor apresentou forte recuperação, com bons resultados e forte crescimento em 2023. Além disso, no segundo semestre se iniciou uma aquecida janela de transações na indústria de shoppings, do qual diversos fundos aproveitaram para reciclar seu portfólio. Esperamos a continuidade da evolução do setor em 2024, pois deveremos ver os resultados das captações de recursos recentes, que permitiram diversificar seus ativos e reduzir a alavancagem.

Lajes Corporativas: mesmo com o fim da pandemia, o segmento ainda vem apresentando dificuldades para uma retomada generalizada, fazendo com que seja hoje o setor do índice com maior desconto em relação a sua cota patrimonial, negociando com o P/VP de 0,76x. Fundos que possuem ativos triplo A e bem localizados já apresentam vacâncias menores que o período pré pandemia e negociam mais próximos aos seus valores patrimoniais. Desta forma, para 2024, esperamos uma manutenção da retomada gradual do setor ainda que lenta, mantendo assim uma alocação seletiva, buscando fundos que apresentem melhores indicadores e potencial de recuperação no curto prazo.

As principais posições do fundo

KNCR11 (8,8%): com cerca de R\$ 5,8 bilhões em patrimônio líquido, o fundo de CRI possui alta liquidez no mercado com aproximadamente R\$ 11 milhões de volume negociado diariamente. O KNCR11, gerido

também pela Kinea, possui estratégia distinta do KNIP11 pois está atrelado em 97,6% ao CDI, garantindo um retorno próximo ao CDI e potencial de distribuição mais estável.

KNIP11 (7,6%): com o maior patrimônio dentre os fundos imobiliários, possui R\$ 7,8 bilhões divididos em 74,5 mil cotistas e uma liquidez média diária de R\$ 11 milhões. O KNIP11 é gerido pela Kinea e tem uma estratégia voltada para ativos financeiros, principalmente CRI, atrelados ao IPCA, compondo 98% da sua carteira em uma taxa média ponderada de 7,7% somada ao IPCA.

XPLG11 (5,9%): fundo gerido pela XP Asset com excelente liquidez, investindo seus recursos em imóveis em construção e locados na modalidade de contrato típico e atípico para empresas nacionais e multinacionais. Atualmente o patrimônio do fundo é composto por 17 empreendimentos logísticos, sendo um ativo em construção em Extrema/MG, com 68,6% alocado na região sudeste, com contratos de locação de longo prazo e locados para diversos inquilinos o fundo vem reduzindo sua vacância que começou o ano de 2023 em 6,8% e hoje está em 2,3%.

HGLG11 (5,2%): com aproximadamente 430,8 mil cotistas e R\$ 5,1 bilhões de patrimônio líquido, o maior fundo de logística do país, o CSHG Logística tem como objetivo auferir ganhos através da aquisição, e posterior exploração comercial de imóveis com potencial geração de renda, predominantemente no segmento logístico e industrial. O fundo possui mais de dez anos e tem mostrado uma boa gestão de ativos, com compra e venda de empreendimentos com potencial valorização, contratos de longo prazo e com inquilinos com boa saúde financeira e perfil de crédito, como Volkswagen, Mercado Livre, Ambev e Leroy Merlin.

KNRI11 (4,95%): com cerca de R\$ 3,8 bilhões em patrimônio líquido, o fundo de híbrido da Kinea possui objetivo gerar renda de aluguel mensal através da locação um portfólio diversificado entre prédios corporativos e galpões logísticos. O fundo possui 20 imóveis no seu portfólio, sendo 12 edifícios comerciais e 8 galpões logísticos, possuindo concentração de 65,17% dos ativos em São Paulo. O fundo possui saudável relação entre contratos típicos e atípicos, proporcionando repasse de preços e segurança dos contratos através de mais de 95 inquilinos.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTE MATERIAL OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET.





BB ASSET MANAGEMENT

Busque mais para
os seus investimentos

www.bbasset.com.br